



Vista parcial de Vargeão. Acervo do Centro de Memória e Cultura Vargeonense.

Caro (a) visitante!

Neste espaço você é convidado (a) a conhecer uma exposição temática sobre a história de formação de Vargeão, a partir de memórias de antigos moradores e documentos históricos que permitem comunicar como se deu o processo de formação do município.

Acreditamos que este material representa uma importante contribuição para preservar a história local, e a memória dos moradores sobre a colonização e aspectos marcantes da formação do povoado e seu desenvolvimento.

PARA SABER MAIS, ACESSE NO QR
CODE O DOCUMENTÁRIO “VARGEÃO -
HISTÓRIA E MEMÓRIA”





Vista parcial de Vargeão. Acervo do Centro de Memória e Cultura Vargeense.

Vargeão é um Município localizado no Alto Vale do Rio Irani, região Oeste do Estado de Santa Catarina. Sua população, segundo o censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, realizado em 2022, é de 3.634 habitantes.

A grande várzea existente no local deu origem ao nome da localidade, cuja Vila teve sua formação iniciada por volta de 1938, com a chegada dos primeiros colonizadores oriundos do Rio Grande do Sul. Em busca de solos férteis, os pioneiros adquiriram suas terras por intermédio da Colonizadora Angelo De Carli, Irmão & Cia (posteriormente chamada de Colonizadora Cruzeiro), responsável pela demarcação e venda dos lotes.

Em função de seu progresso, em 1959, a Vila foi elevada à categoria de Distrito, pertencendo, à época, ao município de Faxinal dos Guedes. A emancipação foi conquistada em 16 de março de 1964 através da Lei Estadual nº 954/64, sendo que a criação foi oficializada em 21 de abril de 1964.

A economia é essencialmente agrícola, sendo formada, sobretudo, por pequenas propriedades rurais que representam cerca de 70% da arrecadação do município, com destaque para o cultivo de erva-mate, milho e soja.



Ford 1935 de Pedro Berté que trouxe as primeiras mudanças para Vargeão.
Acervo do Centro de Memória e Cultura Vargeense.

“

O pai era de Charqueadas. Ele foi o primeiro caminhoneiro de Vargeão. Transportou bastante mudança de lá, os Capelina, os Assoline, os Pavan, tudo que ele trouxe de lá do Rio Grande do Sul.

- JUVILDE BERTÉ PASQUALI

”



Caminhão da empresa Franciosi Nardi & Ltda. Acervo do Centro de Memória e Cultura Vargeense.



Barracão que abrigou as famílias pioneiras. Acervo do Centro de Memória e Cultura Vargeense.

“

Depois que foi descoberto aqui, veio muita gente, então fizeram um barracão comprido com quatro ou cinco famílias, repartiram... Então, eles ficavam nesse barracão até que eles compravam as terras.

- ANNA DANIELI BONIATTI

Quando nós viemos morar aqui, ali onde tem a ervateira, tinha um barracão dividido em todos os irmãos que vieram depois do meu pai. Uma ala de cada um, mas todos ali juntos.

- ZULMIRA DANIELI FELIPPE

Chamavam de “barracão da imigração”. Conforme vinha o pessoal de fora, compravam terra aqui, até eles construírem suas casas, eles moravam dentro desse barracão.

- LADIR SBRUZZI

”



Grupo de homens durante a prática do puxirão. Acervo da família Sbruzzi.

“

Por exemplo, pra fazer uma roçada meia grande, se fazia um churrasco e todo mundo vinha trabalhar o dia inteiro porque na época era serrote, foice e machado. Não tinha nada de motosserra, era tudo no braço e se derrubava alqueires de mato.

- AMANDIO SALVI

Se um tivesse problema na família, fosse um agricultor também, ninguém pedia nada. Eles se uniam e iam lá, faziam a roça pra essa pessoa. Se precisava colher, eles colhiam, sem cobrar nada.

- VENDELINO BERTÉ

Daí fazia o churrasco, almoçava, daí ficavam ali e depois, de noite, baile. O jeito que estava trajado, faziam aqueles bailes no paiolão.

- CARLOS CAPELINA

”

Vargeão

História e memória

As serrarias



Vista parcial de Vargeão. Ao centro, a serraria e fábrica de móveis dos irmãos Danieli.
Acervo do Centro de Memória e Cultura Vargeense.

“Eles serravam madeira, tanto de madeira de lei como madeira de pinheiro, que era o que mais tinha. Daí eles tinham uma fábrica de móveis, taco, aberturas, assoalho, forro... Era uma fábrica bem grande.

- NOILI BONIATTI

”



Madeira Leipinho. Acervo do Centro de Memória e Cultura Vargeense.

“Nós colocamos uma ferraria, depois complementamos com uma oficina mecânica e daí acabei deixando de ser mecânico pra trabalhar com madeira, puxando toras no mato.

- ITACIR FELIPPE

”



Vista parcial da serraria da família Sponchiado.
Acervo da família Sponchiado.

“

Nós temos uma foto bem significativa da serraria que era lá no interior, onde que todos nós moramos e nascemos por lá. E depois, então, eles também se estabeleceram aqui na cidade e com a serraria, que se chamava “Madeireira Vargeão”.

- MERCEDES SPONCHIADO SALVI

Era o pinheiro graúdo, o grosso. Não é que nem hoje que tiram qualquer coisa. Era madeira mesmo. E imbuia também, muita imbuia.

- AMANDIO SALVI

”



Balseiros no Porto Goio-Ên.

Acervo do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina - CEOM/Unochapecó.



Balseiros no Porto Goio-Ên.

Acervo do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina - CEOM/Unochapecó.

“

Com o passar dos anos, a madeira começou, mesmo bruta, a ter fama. Eles iam até o Uruguai por balsa, despachavam a madeira que ia para o exterior.

- MARLENE SPONCHIADO

O meu pai puxava as madeiras, as toras do mato até a serraria. Depois da serraria, ia para o Porto Goio-Ên para fazer as balsas. Quantas vezes que eu fui junto.

- JUVILDE BERTÉ PASQUALI

”



Casa Comercial da família Bonan. Acervo da família Bonan.

“ No começo, o comerciante da cidade era o banco da colônia.

- JOSÉ ANTÔNIO BONAN ”

“ Os armazéns era assim: a gente comprava tudo no quilo e tudo enroladinho no papel. Era até bonito de ver, porque eles tinham prática, né?

- ZULMIRA DANIELI FELIPPE ”

“ O agricultor vinha ali no armazém com um milho, com uma coisa. Tudo em troca, a maioria era no troco. Dinheiro mesmo não se enxergava.

- VENDELINO BERTÉ ”

Vargeão

História e memória

A erva-mate



Primeiras ervateiras de Vargeão. Acervo do Centro de Memória e Cultura Vargeonense.

“

Me lembro que nós produzíamos erva-mate antes das ervateiras na casa do meu pai. Cortava-se a erva, sapecava-se ela, faziam-se os chamados “macacos” (fardos de erva), levava para o carijo, colocava secar. Depois cancheava-se à mão com os facões de madeira dentro de um cocho e depois ia para o monjolo.

- HILÁRIO LUIZ CRISTOFOLLI

”



Primeiras ervateiras de Vargeão. Acervo do Centro de Memória e Cultura Vargeonense.



Primeira Igreja Católica de Vargeão. Acervo do Centro de Memória e Cultura Vargeonense.

“ Tinham já construído uma Igreja. Daí, meu pai que rezava o Terço todos os fins de semana. Começaram a vir sempre mais gente na Igreja, até que encheu e aí construíram outra.

- ANNA DANIELI BONIATTI

”



Primeira Igreja Católica de Vargeão. Acervo do Centro de Memória e Cultura Vargeonense.



Cónego Willibaldo Grunvald. Acervo do Centro de Memória e Cultura Vargeonense.



Cónego Willibaldo Grunvald. Acervo do Centro de Memória e Cultura Vargeonense.

“

Eu digo que ele é um santo. Ele fazia muito bem para as pessoas.

- VENDELINO BERTÉ

”



Vargeão

História e memória

As Irmãs



Irmã Vicente com turma de alunos. Acervo do Centro de Memória e Cultura Vargeonense.

“

Essa congregação de freiras, elas eram francesas. Era uma congregação de São Paulo e desses contatos que o Padre teve, surgiu a intenção delas, lá de São Paulo, de formar um grupo e um colégio aqui e aí a comunidade construiu o colégio. O interesse delas era ir formando mais freiras também.

- JOSÉ ANTÔNIO BONAN

”



Freiras Franciscanas da Congregação São Carlos Demia. Acervo do Centro de Memória e Cultura Vargeonense.



Professora Guilhermina Parizotto e seus alunos, Escola Reunida Professora Ondina Pinho. Acervo do Centro de Memória e Cultura Vargeonense.

“

A primeira professora foi a dona Guilhermina Parizotto.

- LURDES MARIA GIONGO FROZZA

Acharam muito bom, os primeiros também, que foi em 1939 que eles vieram. Diz que para eles, era “tudo e mais um pouco” aprender ali com ela o pouco que ela sabia, porque era uma professora lá do Rio Grande do Sul que fez a quarta série só também.

- CARLOS EDUARDO PARISOTTO

”



Escola Reunida Professora Ondina Pinho. Acervo do Centro de Memória e Cultura Vargeonense.



Grupo "Os Bonan" durante apresentação no Clube Palmeiras.
Acervo da Família Bonan.

“ Os bailes eram tocados, normalmente, um gaiteiro, um violeiro... Um acompanhava com violão, outro talvez com pandeiro. Mas era aquela diversão!

- HILÁRIO LUIZ CRISTOFOLLI ”

“ Tinha uma cancha de bocha. Nós íamos jogar bocha lá com o povo, com o sogro, com outros irmãos dele, com os vizinhos. Jogar bocha e tomar vinho!

- AMANDIO SALVI ”

“ O maior lazer eram os torneios de futebol. Na minha comunidade, naquela época tinha um time chamado “Indiano Futebol Clube”. Veja bem, não sei porque Indiano no meio da “gringaiada”, mas enfim!

- HILÁRIO LUIZ CRISTOFOLLI ”



Colheita de uvas. Acervo: Pexels.

“

Me lembro do tempo do avô e do pai. Sempre tinha o copo de vinho no almoço e na janta. Sempre produzido por nós.

- CARLOS EDUARDO PARISOTTO

”



Tradicional polenta. Acervo: Getty Images.

“

Os italianos mais era polenta. Polenta e sopa de feijão!

- LURDES MARIA GIONGO FROZZA

A carne de porco, naquela época, a minha mãe cozinhava, cobria bem de banha e colocava dentro de uma fonte, pendurada na água, pra conservar.

- MARIA ANDREGHETTO SIMADON

”

Vargeão

História e memória

Entrevistados



José Angelo Paglia e Cezerina Solivo Paglia



Ladir Sbruzzi



Severino Gubert



Aurora Seleri Gubert



Carlos Eduardo Parisotto



Valdir Danielli e Nelci Rizzotto Danielli



Hilário L. Cristofolli e Zelinda P. Cristofolli



Itacir Felipe e Zulmira Danielli Felipe



Fortunato S. Berté e Clementina M. Berté



Ângelo De Prá



Anna Danielli Boniatti



Nolli Boniatti

Vargeão

História e memória

Entrevistados



Maria Andreghetto Simadon



Mercedes Sponchiado Salvi e Marlene Sponchiado



Clarinda Maria Basso



Loris Camilotti e Maria Perine Camilotti



Hirmann Lucia Capelina Sbruzzi



Luiz Sbruzzi Neto



José Antônio Bonan



Lino Frozza e Lurdes Maria Giongo Frozza



Juvilde Berté Pasquali



Vendelino Berté e Denonilde D. Berté



Amandio Salvi e Natalina Bonatto Salvi



Carlos Capelina e Lucia Sbruzzi Capelina

Vargeão

História e memória

Ficha técnica

REALIZAÇÃO:



EQUIPE TÉCNICA:

Catavento Produção Cultural

BSK Filmes

Ateliê da Cidade